



Ano III, Nº **24** Dezembro de 2011 - Maré, Rio de Janeiro - distribuição gratuita

de NOTÍCIAS

## 2 anos depois...



Nosso "Maré" faz dois anos com tudo em cima! **pág. 10 e 11**

## Novo Censo



Vai começar o novo censo populacional **Pág. 7**

## Comunidade

Conjunto Pinheiro restaurado **Pág. 3**

## Parapan

A Maré mundo afora **Pág. 6**

## Programe-se!



Programação **Pág. 15**

# Para corrigir a polícia

Moradores do Parque União e familiares do comerciante Altair Bento de Oliveira, morto em novembro, condenam o governo do estado por preparar mal seus policiais. Segundo testemunhas, a arma de um policial civil, que tentava mirar um rapaz que fugia, teria atingido Altair. "As pessoas estão tentando falar para que isso mude, para que outras famílias não sejam destruídas, para corrigir a corporação", revela uma testemunha. O *Maré* reconstituiu o caso a partir de relatos de quem viu a cena. **Pág. 4 e 5**



# A Maré embarcando na arte

Dezessete artistas ligados a questões urbanas, na vanguarda da arte contemporânea brasileira, criaram trabalhos especiais para o projeto Travessias. O evento marca a abertura de um novo espaço cultural, o

Galpão Bela Maré, ao lado do Centro de Artes da Maré, na Nova Holanda. Todas as peças dialogam com a favela e aguçam a imaginação. Com entrada gratuita, o evento vai até 18 de dezembro. **Pág. 12 a 14**



## Diversão e arte

A edição que comemora os dois anos do Maré de Notícias coincide com a realização, no bairro, de um evento importante no mapa da arte contemporânea do Rio de Janeiro. O Projeto Travessias, instalado na Nova Holanda, apresenta obras inéditas de artistas badalados, oriundos de vários estados brasileiros. Como mostra a reportagem que se inicia na pág. 12, os trabalhos buscam uma nova linguagem, convidando todos a interagir e a deixar fluir a imaginação.

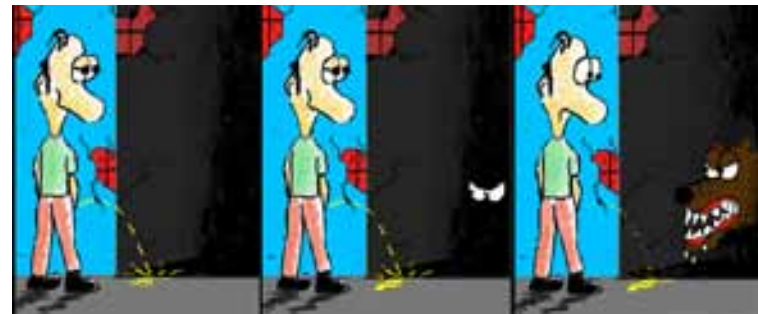
A arte ocupa ainda a página central, que apresenta trabalhos de crianças e adolescentes da oficina de pinhole do Parque Maré. Descubra o que é pinhole na pág. 8 – e, lembre-se, fotografia hoje é arte!

Tem imagem especial também na pág. 11, que traz um mosaico com todas as nossas capas desde dezembro de 2009, para lembrar e celebrar os 2 anos do jornal. Neste mês, já parabenizamos o repórter Hélio Euclides, finalista do 5º Prêmio Visibilidade das Políticas Sociais e do Serviço Social (leia na pág. 10). O resultado final será divulgado em 9 de dezembro.

Na área da segurança pública, tema tão caro à Maré, apresentamos o caso do Parque União em detalhes, nas páginas 4 e 5, de acordo com relato de moradores que estavam no local no dia da morte do comerciante Altair. Os moradores do Parque União estão com toda razão quando exigem um basta nessa forma de agir da polícia.

**Boa leitura!**

## HUMOR – André de Lucena



## CARTAS

### Terceira idade em forma

Minha sugestão de matéria é abrir uma discussão a respeito da necessidade de termos pólos de atividades físicas para a terceira idade, mais especificamente aquelas academias que atendem aos idosos na zona sul e na Penha gratuitamente, como forma de prevenção de doenças, melhoria na qualidade de vida e aumento da auto-estima das pessoas. Podem, inclusive, atuar como remédio para o estado depressivo que vive uma parte dos nossos velhinhos da Maré, promovendo um maior convívio social. Uma academia com acompanhamento de um professor de educação física para supervisionar as atividades e aparelhos de ginástica para a terceira idade, e não estou falando de garrafas pets e cabos de vassoura quebrados, poxa (rsrsrs).

Abraço a todos, parabéns pelo jornal e continuem a abordar matérias de interesse de nossa comunidade e despertando a consciência de nossos direitos.

*Valmir Gomes*

### Nota da redação:

*Valmir, obrigada pela sugestão. Estamos elaborando a reportagem sugerida. Em breve será publicada.*

### Maré de porta em porta

Sou moradora da Praia de Ramos. Gostaria de parabenizá-los primeiramente pela logística, estou recebendo mensalmente o jornal em minha casa e isso é bastante gratificante. Esse acesso facilitado ao Maré de Notícias ajuda a população a ler mais e ficar informada da quantidade de coisas legais que estão sendo feitas nas próprias comunidades. Também gostaria de elogiar as matérias, os textos estão sendo claros e simples de serem lidos, sem seres chulos como vemos em alguns jornais compactos que circulam em bancas. Assim, o Maré de Notícias quebra o paradigma de que a “população carente” (falta de termo melhor) não tem capacidade intelectual de ler um texto formal e cotidiano.

Gostaria de sugerir que em alguma edição de vocês fosse publicado o trabalho das Comunidades Novas que existem na Maré, por exemplo, a do Padre Geovane, que funciona na Igreja Sagrada Família (Nova Holanda). Soube há pouco tempo que na Paróquia José Operário também existe uma outra Comunidade Nova (não sei o nome). Essas Comunidades ajudam pessoas a se socializarem novamente, a largarem os vícios e oferecem apoio psicológico e espiritual às famílias.

*Suzana da Silva*

# Novinho em folha

Com quadras, áreas comuns, ciclovia e perto de tudo, o Conjunto Pinheiro é motivo de orgulho para seus moradores

Hélio Euclides Elisângela Leite



Erguido em 1989, o Conjunto Habitacional Pinheiro é formado por 34 blocos coloridos, onde moram quase 10.000 pessoas – segundo estima a Associação de Moradores – a maioria removida da Baixa do Sapateiro pelo Projeto Rio, do governo federal. Os prédios atualmente passam por uma segunda reforma; a primeira aconteceu em 1999. A obra está sendo realizada pela Companhia Estadual de Habitação (Cehab), com recuperação do revestimento, pintura externa e reforma dos telhados.

Uma característica do conjunto é a ciclovia, que também passa pela Vila do Pinheiro, e recentemente foi reformada. O espaço de lazer da comunidade reúne quadras de futebol e futevôlei, área para patinação, além de bancos e ambiente coberto para a convivência dos moradores.

Contudo a comunidade ainda sofre com problemas como esgotos entupidos, lixo espalhado no passeio público, além de calçadas quebradas. “Falta manutenção das calçadas. Não é obrigação dos moradores fazer esse trabalho, e sim a prefeitura,” contesta o morador Nilton Gomes.

A Associação de Moradores do Conjunto Vila do Pinheiro (Amacovipi) reclama da falta de escola de ensino médio e reivindica a implantação de projetos que beneficiem o morador, entre eles a oferta de cursos.

Na presidência da associação há um ano e meio, Eunice Cunha mora na comunidade desde a fundação. “Na Baixa do Sapateiro carregava balança d’água e o rola. Vim da lama com meu povo. Depois de 22 anos vejo muitas mães e avós,” relata. A instituição realiza dois trabalhos sociais. Um é o Projeto Sacolão, que entrega 60 bolsas de alimentos por semana para quem mais necessita. E o outro é um convênio com estabelecimentos de ensino, para isenção de 50% nas mensalidades.

Moradora antiga, Maria das Graças Lima, rasga seda. “Adoro morar aqui. Temos ônibus na porta e muitos comércios. O melhor é trabalhar nesse conjunto, um dos melhores da Maré,” revela ela, que é organizadora do Sacolão.

Andando pelas ruas, ouvimos muitas opiniões positivas. “Aqui é o melhor lugar. Estamos no meio do Rio de Janeiro, perto de tudo. Tem local que quando chove, alaga, no Conjunto Pinheiro isso não acontece,” diz Anderson Araújo, a respeito do escoamento de águas pluviais. Os comerciantes concordam. “Não tenho condição de comprar domicílio fora, aqui é mais barato. Depois da aquisição da residência, agora tenho o meu comércio. Gosto pela proximidade de tudo,” opina Vânia Delfino. Para Eunice esse é o principal motivo dos elogios, o fácil acesso a qualquer região da cidade.



### Expediente

**Instituição Proponente**  
Redes de Desenvolvimento da Maré

**Diretoria**  
Andréia Martins  
Eblin Joseph Farage  
Eliana Sousa Silva  
Edson Diniz da Nóbrega Júnior  
Fernanda Gomes da Silva (licenciada)  
Helena Edir  
Patrícia Sales Vianna  
Shyrlei Rosendo

**Coordenadora de Comunicação**  
Cecília Oliveira

**Instituição Parceira**  
Observatório de Favelas

**Apoio**  
Ação Comunitária do Brasil

Administração do Piscinão de Ramos

Associação Comunitária Roquete Pinto

Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores do Parque União

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

**Editora executiva e jornalista responsável**  
Sílvia Noronha  
(Mtb – 14.786/RJ)

**Repórteres e redatores**  
Hélio Euclides  
(Mtb – 29919/RJ)

Rosilene Miliotti  
Rosilene Ricardo  
(Estagiária)

**Fotógrafas**  
Elisângela Leite

**Ilustradores**  
Felipe Reis  
André de Lucena

**Projeto gráfico e diagramação**  
Pablo Ramos

**Logotipo**  
Monica Soffiatti

**Colaboradores**  
Anabela Paiva  
André de Lucena  
Aydano André Mota  
Coletivo Favela em Foco  
Flávia Oliveira  
Imagens do Povo  
Observatório de Favelas

**Impressão**  
Gráfica Jornal do Comércio  
**Tiragem**  
35.000

**Redes de Desenvolvimento da Maré**

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,  
Nova Holanda / Maré

CEP: 21044-242  
(21) 3104.3276  
(21) 3105.5531

www.redesdamare.org.br  
comunicacao@redesdamare.org.br

Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

**Parceiros**

# Sem justificativa

**Moradores e familiares culpam o governo do estado por preparar mal os agentes da polícia. Segundo testemunhas, o tiro que matou o comerciante Altair, no Parque União, foi dado por um policial civil que tentava atingir um rapaz, aparentemente desarmado e de costas**

*Uma operação policial, feita por volta das 6h do dia 22 de novembro, no Parque União, acabou em mais um caso fatal na Maré, gerando indignação, especialmente devido às circunstâncias do caso. Houve muitas testemunhas e todos têm absoluta certeza de que foi feito apenas um disparo de arma de fogo, cerca de 6h05, ou seja, não aconteceu nenhum confronto.*

Pessoas entrevistadas pelo *Maré de Notícias* (que preferiram não se identificar publicamente) viram que o tiro foi disparado por um policial civil, que tentou mirar num rapaz que fugia correndo pela rua Maurício de Nassau. Também segundo testemunhas, este rapaz, que conseguiu escapar, estava desarmado ou, pelo menos, não portava arma nas mãos ou em outro local que fosse visível. Os policiais gritaram para que ele parasse, mas ele correu.

Um morador que assistiu a cena contou que logo ficou preocupado com a possibilidade de o tiro ter atingido alguma casa. Tentou encontrar marcas de perfuração em janelas, paredes, mas nada percebeu. Somente cerca de 15 minutos depois, o corpo do comerciante Altair Bento de Oliveira, de 46 anos,

O irmão da vítima, Aluisio Bento de Oliveira, de 49 anos, está disposto a lutar até provar que o governo do estado não trabalha como deveria. “Não quero culpar a pessoa (que atirou). A polícia foi criada para proteger o cidadão, não para matar”, pontua. A viúva, Clesiane Silva Ferreira, de 33, também afirma que o caso não ficará impune. “Foi um pedaço de mim”, diz ela. O casal teve dois filhos, atualmente com 11 e 5 anos de idade.

Depois que o corpo já havia sido encontrado pelos familiares, muitas pessoas ouviram outros três disparos, de longe, dados pausadamente, que pareciam ser de pistola. Eles foram ouvidos cerca de 40 minutos após o primeiro.

No local do crime, os policiais civis demonstraram desespero para encontrar a capsula, deram várias buscas, mas o projétil – de calibre 5.56 – já havia sido guardado por um familiar. A família também não permitiu que o corpo fosse removido antes da chegada da perícia. A capsula foi entregue a uma equipe da Delegacia de Homicídios, responsável pelo caso.

Outro motivo de crítica por parte dos moradores foi a informação da Polícia Civil que, em nota distribuída à imprensa no mesmo dia, afirmara que o disparo feito tinha vindo de uma pistola, na tentativa de incriminar traficantes locais e se isentar de responsabilidade. Os policiais também levantaram a hipótese de o rapaz em fuga ter efetuado o disparo em Altair, por não deixá-lo entrar para se esconder. Essa

foi encontrado atrás do portão de acesso à casa onde morava, na rua Ary Leão. Da rua não era possível vê-lo caído no chão. Quem viu foi a própria família.

A localização de Altair coincide com os relatos das testemunhas, que afirmam que o tiro, dado de uma arma longa, foi disparado da rua Maurício de Nassau, que fica em frente ao portão da casa da vítima, conforme pode ser visto nas imagens abaixo. Pela posição do corpo, Altair tinha acabado de fechar o portão e iria passar a chave. Minutos antes ele tinha se despedido da mulher, que saíra para o trabalho. Como de hábi-

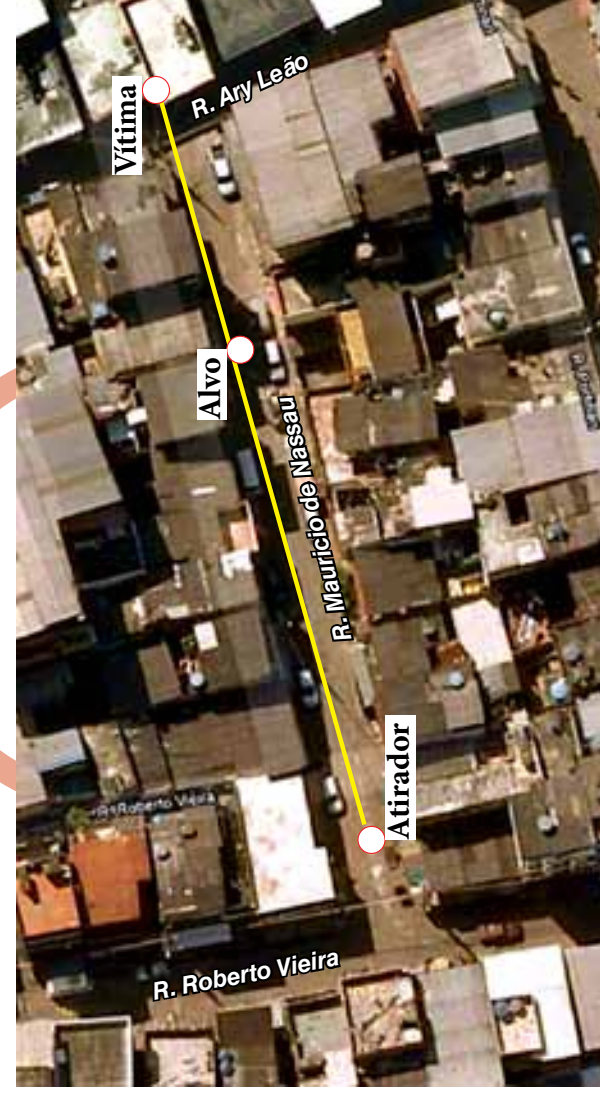
to, ficou olhando a esposa seguir seu caminho e naquele momento estava entrando em casa. Ele caiu de barriga para cima, com a chave sobre o peito. A bala entrou sob a axila e se alojou nas costas. O disparo foi feito a cerca de 200 metros de distância, e foi mesmo de um fuzil, segundo o Instituto de Criminalística Carlos Ébole, confirmando os relatos.

Uma testemunha diz que se o policial não tivesse intenção de matar, teria mirado na direção da perna do rapaz que corria. Mas o tiro foi dado na direção do peito do garoto, que estava de costas, correndo. Outro morador



## Moradores cobram outra atitude da polícia

“As pessoas estão tentando falar para que isso mude, para que outras famílias não sejam destruídas. Não estou acusando ninguém, foi um erro cometido por um policial. Queremos alertar os policiais para que não entrem dessa maneira, para corrigir a corporação”, explica uma das testemunhas, para quem esse tipo de atitude impede que os moradores confiem na polícia.



A trajetória da bala, segundo relato de moradores. O projétil foi recolhido pela família e entregue à Delegacia de Homicídios

O ponto de vista do atirador que disparou o fuzil mesmo com tantas residências ao fundo...

*“Foi um erro cometido por um policial. Queremos alertar os policiais para que não entrem dessa maneira, para corrigir a corporação.”*

hipótese foi descartada pelas testemunhas, mas como de praxe, a versão policial foi a que prevaleceu inicialmente na mídia.

Segundo nota da Polícia Civil, a operação, denominada Trovão, tinha por objetivo cumprir quatro mandados de prisão e seis de busca e apreensão na Nova Holanda e no Parque União, contra uma quadrilha acusada de praticar sequestros relâmpagos, roubos de veículos e a residência na Ilha do Governador e adjacências. Participaram da ação policiais da 37ª DP (Ilha do Governador) e da 21ª DP (Bonsucesso), da Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), da Delegacia de Combate às Drogas (DCOD), além de helicópteros e blindados. Segundo testemunhas, o grupo que perseguiu o garoto seria da Core.

Três dias depois, 12 fuzis haviam sido recolhidos para realização do confronto balístico, que pode apontar de qual arma a bala saiu, e por consequência, quem foi o atirador. A Delegacia de Homicídios (DH) ainda verificava se havia outros fuzis na cena do crime, para recolher todas as armas suspeitas. Quando questionado sobre o risco de a arma do crime não ser entregue, um agente ouvido pelo *Maré* considerou isso improvável. Quando um policial sai para uma operação, ele preenche uma ficha com as informações sobre as informações da arma que pegou. Pistolas já são de uso exclusivo, mas fuzis são usados somente em operações.

*“Se o policial não tivesse intenção de matar, teria mirado na direção da perna do rapaz que corria.”*

...é o de Altair Bento de Oliveira, que fechava o portão durante a ação policial



A Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa acompanha o caso e está auxiliando a família.

# “Ser cego não é sinônimo de ser pedinte”

Nascido em Campos dos Goytacazes, Felipe Gomes veio morar no Rio de Janeiro para cuidar do glaucoma congênito. Hoje ele representa o país mundo afora

Rosilene Miliotti  Elisângela Leite

“Ele não para. Quando quer ir a algum lugar, vai de mototáxi ou de ônibus. A gente sempre o leva até o ponto, mas ele não espera. Quase corre os 100m ao invés de andar”, brinca **Fernanda Ramos de Souza, irmã de Felipe, da Nova Holanda, único morador de favela do Rio de Janeiro na seleção brasileira paraolímpica de atletismo.**

Felipe tem 25 anos e, além de atleta, é estudante de direito. Tudo isso sem enxergar nada. “Nasci com glaucoma congênito, depois tive catarata e descolamento de retina. Aos 7 anos, o médico disse que eu não podia gritar ou correr porque iria perder o pouco de visão que ainda tinha, mas não dá para controlar criança. Aos 11 anos vim morar no Rio e estudar no Instituto Benjamin Constant. Lá comecei a fazer futebol, goalbol e remo”, conta o atleta.

Aos 17 anos participou da primeira competição. Com dois anos de prática do esporte, disputou o mundial nos Estados Unidos. “Eu não paro mesmo. O futebol me ajudou muito a ter noção

de espaço. Acho que a única coisa que não posso fazer é dirigir, o resto faço de tudo. Vou para micareta, samba, praia, ViaShow e Olimpo direto”, afirma.

Em novembro, nos Jogos Parapan-Americanos de Guadalajara, no México, Felipe participou da final dos 100m de atletismo, mas, durante a corrida, teve um estiramento na coxa esquerda. Mesmo assim, não veio sem medalha. A atleta Terezinha Guilhermina ganhou os 100m na categoria feminina e deu sua medalha de ouro para ele.

“Desde o início da competição tive problemas. Meu guia, Fabio Dias, se machucou e a Terezinha me emprestou o dela. Treinamos duas vezes e deu tudo errado, mas acertamos na competição. Na eliminatória, fiz 11s40, o melhor tempo. Na semifinal, alcancei 11s23 e bati o recorde Pan-Americano. Meu melhor tempo era de 11s35, que fiz em 2007, no Mundial!”

Após a lesão, Felipe postou no seu perfil do Facebook o quanto estava triste, mas aposta em Londres, nas Paraolimpíadas de 2012.

## Deficientes podem praticar esportes

Felipe conta que sempre ouvia de sua mãe que o mundo é perigoso, que por isso não podia sair sozinho e sentia agonia por ter de esperar por ela ao ir e vir da escola. Para ele, os pais não sabem que seus filhos, mesmo sem ver, podem ser independentes.

Para Fabio, professor de educação física, guia de Felipe e membro da Urece – ONG formada por professores de educação física e para-atletas – a maior dificuldade é tirar o deficiente de casa. “Ainda temos o preconceito, que surge da família do cego, como barreira”, diz.

Felipe sugere que os pais de crianças ou adolescentes deficientes coloquem seus filhos para praticar esporte, estudar braille e usar o computador. O primeiro contato do *Maré de Notícias* com Felipe foi, inclusive, via Facebook. “Ser cego não é sinônimo de ser pedinte. Sabemos que patrocínio é difícil, mas a gente conta com o Bolsa-Atleta, do governo federal!”

No Rio de Janeiro existem várias equipes, entre elas as do Instituto Benjamin Constant, da Urece e do Instituto Superar. Desde 2004, o Brasil é um dos países que mais investe e cresce no paradesporto. O país ficou em 1º lugar no quadro geral de medalhas no Parapan-Americano de 2011.

### Quadro de medalhas

**Mundial, Holanda, 2006**  
Prata no revezamento 4X100m

**Mundial, 2007**  
Bronze nos 100m

**Parapan, Rio, 2007**  
Prata nos 100m  
Bronze nos 200m

Para saber mais sobre cursos e atividades esportivas para deficientes visuais, procure o Instituto Benjamin Constant (Avenida Pasteur, 350, Urca) e o Urecê (Av. Rio Branco, 120/708).



O atleta com a família, após o Parapan de Guadalajara

# Quantos somos? Como somos? O que fazemos?

**Equipe da própria Maré vai a campo conhecer melhor as necessidades de todo o bairro.**

**O censo local servirá para planejar o desenvolvimento das comunidades**



## Quer ser recenseador?

No início de dezembro ainda havia vaga para recenseadores. Para se candidatar é preciso ter mais de 18 anos e ter concluído o ensino médio ou estar na universidade.

**Informações na Redes**  
R. Sargento Silva Nunes, 1.012. - Tel 3105-5531

Silvia Noronha  
Rosilene Miliotti

O novo censo populacional da Maré está previsto para ter início em 2 de janeiro. Durante três meses, cerca de 70 recenseadores visitarão domicílio por domicílio para coletar informações sobre o perfil dos moradores das comunidades do bairro.

Sob a coordenação da Redes e do Observatório de Favelas, o censo servirá de subsídio para a elaboração de um plano de desenvolvimento da Maré. O objetivo é conhecer as reais necessidades locais para que as políticas públicas sejam implementadas de acordo com as nossas especificidades.

O geógrafo Dalcio Marinho Gonçalves, coordenador técnico do censo, diz que a participação dos moradores é imprescindível para que as respostas gerem um resultado fiel à realidade.

Segundo ele, o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) colhe dados sobre a cidade do Rio de Janeiro como um todo, mas não detalha informações por bairro. Os recenseadores do IBGE enfrentam ainda problemas de percurso dentro das favelas por causa dos mapas desatualizados desses territórios. Com isso, nem todas as áreas foram visitadas por eles em 2010.

## Equipe local de recenseadores

Com o censo específico da Maré será diferente. A equipe de recenseadores é formada por pessoas locais que já conhecem as comunidades. Além disso, o mapa cartográfico da Maré foi atualizado em 2011 pela Redes e pelo Observatório, em parceria com o Instituto Pereira Passos e apoio da ActionAid. Isso já permitiu, por exemplo, a realização do Censo de Comércio e Serviços, cujos resultados preliminares serão divulgados no início de janeiro.

Fique ligado! Os recenseadores estarão devidamente identificados com crachá e camiseta do censo. Haverá um único modelo de questionário a ser aplicado, contendo perguntas sobre: composição da família, escolaridade, acesso e estado de saúde, condições de trabalho e renda. A título de curiosidade, também será perguntado se o morador torce para algum time de futebol e, caso positivo, para qual.

Vale ressaltar que as respostas não serão utilizadas para outros fins. Elas servirão somente para a tabulação dos dados, permitindo obter os resultados gerais sobre a Maré. Por exemplo: qual o percentual da população com formação superior ou quantos são os que não sabem ler e escrever.

O Censo Maré 2000, também realizado pela Redes, contou 132 mil moradores no bairro. Dalcio não espera um crescimento muito elevado neste período. A variação maior é esperada no número de domicílios, que atualmente possuem quantidade média menor de habitantes. Pelo IBGE, seriam 130 mil moradores na Maré, em 2010, mas esse número teria deixado algumas áreas de fora.

# A Maré pelo buraco de uma agulha

Em meio a todo progresso técnico, algo se mantém intacto na fotografia: o momento mágico de se capturar uma imagem. E é exatamente a esta essência que são reportados os alunos das oficinas de fotografia artesanal (pinhole – pronuncia-se “pin-rôle”), no Observatório de Favelas, no Parque Maré. A atividade, promovida pelo Imagens do Povo com o apoio do projeto Criança Esperança, põe adolescentes e jovens, moradores da Maré, em contato com a mais tradicional técnica da fotografia, baseada nos princípios da câmara escura e realizada através da confecção de câmeras artesanais.

Os alunos são estimulados a desenvolver suas percepções particulares de mundo e do lugar onde vivem de uma forma diferenciada. Além disso, todo o processo é construído pelo próprio aluno, desde a confecção da câmera até a revelação, fixação e escaneamento da imagem. “A participação em todo o processo confere ao jovem grande propriedade sobre seu aprendizado”, explica Tatiana Altberg, coordenadora da oficina, que conta com os professores Léo Lima e Fagner França.



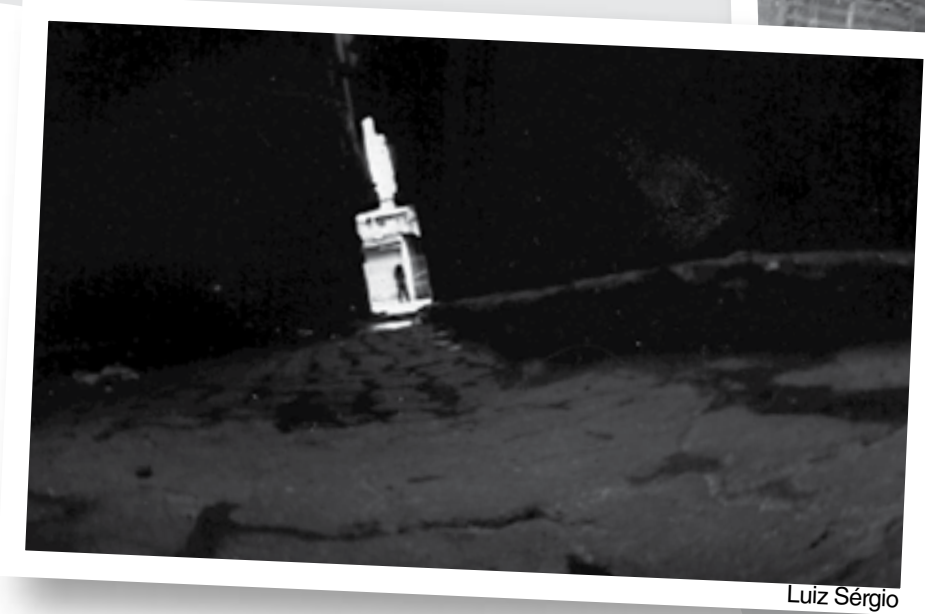
Aluno com a câmera produzida com lata usada: O Pinhole (ou buraco de agulha) é a técnica de usar uma latinha com o filme fotográfico dentro e um buraquinho na lateral da lata, por onde entra a luz quando o fotógrafo destampa o buraco. Sem lentes, sem sensores digitais ou megapixels, esta é a essência da captura da luz que faz da fotografia o que ela é.



Maria Geane



Jonas Willian



Luiz Sérgio



Cadú Gregório



Victor Hugo



Washington de Oliveira



Sara de Souza

**Visite a exposição de pinhole**

Abertura: 16/12, às 19h

De 19/12/2011 a 17/02/2012

De segunda a sexta-feira de 9h às 17h

**Galeria 535** - Rua Teixeira Ribeiro, 535, Parque Maré

# Parabéns para a Maré!

## O Maré de Notícias completa dois aninhos, com tudo em cima

A história do Maré de Notícias, na verdade, começou meses antes do lançamento da primeira edição, que circulou em dezembro de 2009. Antes de fazer o que tinha em mente, a Redes de Desenvolvimento da Maré, instituição que propôs e mantém o jornal, foi a campo ouvir que tipo de publicação os moradores desejavam ler. O novo veículo de comunicação da Maré nasceu a partir do resultado dessa pesquisa, intitulada "Por um jornal da Maré: diga como você quer", que ouviu 2.300 moradores das 16 comunidades.

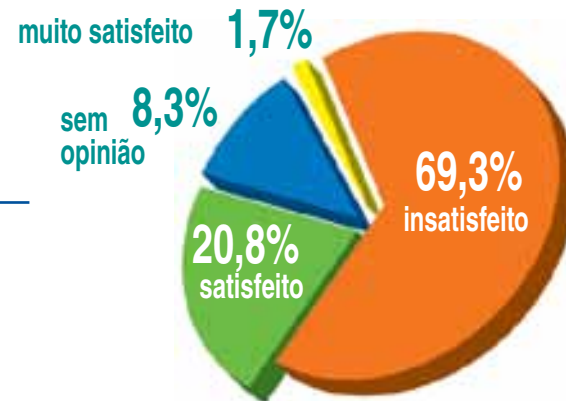
Na ocasião, 89% dos entrevistados afirmaram já possuir o hábito de ler. Destes, a metade (53%) costumava ler jornais. Foi perguntado como se sentiam em relação às notícias veiculadas; e a resposta evidenciou grande insatisfação (veja gráfico ao lado). Praticamente todos os entrevistados (98%) disseram ser importante a circulação de jornais comunitários na Maré, que tratem de variados assuntos, sem discriminação ou preconceito com quem mora na favela (uma das principais queixas com relação à mídia).



Foto: Hélio Euclides

Como você se sente em relação ao modo como as favelas são retratadas nas notícias dos jornais diários de grande circulação?

Fonte: Pesquisa "Por um jornal da Maré: diga como você quer" / Redes, 2009.



Logo de início, o concurso cultural "Por um jornal da Maré: diga que nome você quer" foi responsável pelo nosso batismo. Foram cerca de 500 participantes. O nome Maré de Notícias, escolhido pela comissão julgadora, foi sugerido por três moradores (Felipe Meireles, Maria Euzete Pequeno e Cristiano Magalhães).

Neste mês de dezembro, o Maré completa dois anos. Neste período, a tiragem passou de 30 mil para 35 mil exemplares, e o número de páginas de 12 para 16. O formato passou de berliner para tabloide, mais fácil de manusear e guardar. Mas nossa missão continua firme e forte: apresentar as notícias a partir da visão do morador e fazer comunicação de mão dupla, ou seja, incorporando a opinião dos leitores. Além disso, buscamos contextualizar os fatos e mostrar as inúmeras atividades que acontecem na Maré, um bairro que pulsa sem parar.

O reconhecimento do trabalho do jornal vem da Maré e de outras partes da cidade. O jornalista Hélio Euclides é um dos finalistas do 5º Prêmio Visibilidade das Políticas Sociais e do Serviço Social: contribuir para qualificar a cobertura e a visibilidade sobre políticas sociais e Serviço Social, do Conselho Regional de Serviço Social do Rio. O resultado será divulgado dia 9 de dezembro.

## Autógrafo



MC Xakal, que saiu na capa da edição de novembro (nº 23), está dando autógrafos no jornal a pedido de seus admiradores. Morador da Nova Holanda, ele foi um dos MC's que animaram o Rio Parada Funk, no final de outubro, no Centro do Rio. Em contato com o Maré, ele agradeceu a divulgação do movimento funk e do trabalho dele como MC morador da Nova Holanda. "Está bombando", contou.



Arquivo

## Destaque

Hélio concorre com duas reportagens: "Basta! - Mulheres denunciam as agressões vindas do companheiro ou de outro familiar", publicada na edição nº 10, de outubro de 2010; e "Futuro incerto - A incerteza de futuro dos moradores em função da falta de diálogo com a prefeitura carioca", da edição nº 4, de março de 2010, sobre as famílias que seriam reassentadas pelo poder público municipal.



# ...e isso é só o começo!

Nossas 24 capas são como pegadas, deixadas principalmente por cada querido morador da nossa Maré.

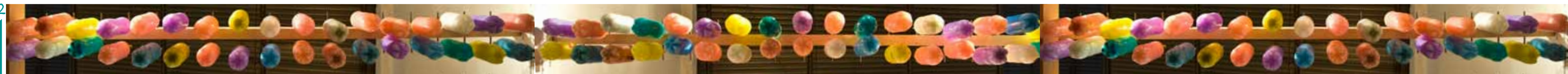
Você, leitor, é o motivo de ser deste jornal e também o maior convidado para fazer parte dele

**Fotografe, desenhe, escreva, sugira... Participe, esta Maré é de todos!**

R. Sargento Silva Nunes, 1.012 - Nova Holanda - 3104-3276 - comunicacao@redesdamare.org.br



[www.redesdamare.org.br/prateleira](http://www.redesdamare.org.br/prateleira)



# “Bela Maré”... para uma Maré Belíssima

**Projeto de arte contemporânea vai até 18 de dezembro na Rua Bittencourt Sampaio. A entrada é gratuita e o evento promete!**

 Cecília Oliveira  
 Rosilene Miliotti / Imagens do Povo

Uma Maré de cultura! Assim promete ser daqui pra frente. O Projeto Travessias das Artes na Maré abriu, no fim de novembro, a programação de ações previstas para o Galpão Bela Maré, um centro cultural especializado em arte contemporânea, organizado pelo Observatório de Favelas, em parceria com a Redes. O galpão fica na Rua Bittencourt Sampaio, na Nova Holanda, colado ao Centro de Artes da Maré, onde já são realizadas diversas atividades culturais, como a Escola Livre de Dança. O Centro de Artes, inclusive, também participa do Travessias.

Para a estreia do novo espaço, os curadores Daniela Labra, Frederico Coelho e Luisa Duarte convocaram um grupo de 17 artistas ligados às questões urbanas. Eles atuam em diversas áreas ar-



O Coletivo Filé de Peixe está vendendo o DVD Piratão, que reproduz práticas do mercado informal de bens pirateados para dar inserção, visibilidade, acesso e circulação a trabalhos de videoarte

tísticas, com propostas de instalações, performances, vídeos e oficinas que dialogam diretamente com a região, intervindo no cotidiano dos moradores e atraindo visitantes de outras áreas da cidade. A

fotografia está representada no projeto através das iniciativas do fotógrafo Davi Marcos, do coletivo fotográfico Pandilla e da artista multimídia Rochelle Costi.

Na abertura da exposição, dia 26, o galpão recebeu muitos visitantes, dentre eles, Julio Romoaldo, morador da Nova Holanda. “O mais interessante é ver como cada pessoa lê o que está exposto. O que eu vejo, pode ser diferente do que você vê”, disse ele, enquanto olhava para o alto e apontava para os copinhos coloridos que giravam, na escultura de Rochelle Costi. “Aqui era uma fábrica de produtos descartáveis. Estes copos aqui estão cheios de logomarcas de lanchonetes da zona sul. Saía daqui e ia pra lá. Agora eu olho ali do lado e vejo pratos de plástico vazios. Isso me remete ao que ficava aqui. Pratos vazios, fome. Ainda bem que hoje as coisas melhoraram!”, avalia ele.

Crianças corriam por todo lado e uma coisa chamava muito a atenção. Do teto do galpão pendia uma invenção de Emmanuel Nassar: instalação com uma letra E tamanho GG, pendurada em um gancho, sobre uma bacia. Dentro dela, a palavra MAR. No pêndulo, a letra E. Juntos formavam a palavra MARÉ. Garotos se penduravam ali e disputavam o balançar da letra E.

Do lado estava uma escultura de André Komatsu, que mescla concreto e madeira. “Olhe só! Isso tudo me lembra a Maré de an-

tigamente. Antes, muito tempo atrás, a Maré tinha muitas palafitas. Estas madeiras me lembram aqueles caminhos de madeira. Aí vejo estes garotos pendurados e lembro de como eles viviam pendurados antigamente”, lembra, nostálgico, Julio.

## Arte na Maré e para a Maré

Jorge Luiz Barbosa, um dos fundadores do Observatório de Favelas e professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), é um dos idealizadores do projeto Travessias. Para ele, o propósito central do Travessias é romper fronteiras e construir no campo da cultura o que ele chama de “arquipélagos de centralidades e não ilhas isoladas no Centro, Barra da Tijuca e Zona Sul”.

“O grande objetivo do Travessias é proporcionar outros encontros, em outros territórios da cidade. Estimular o convívio com a diferença e encontrar neste convívio outras formas de sociabilidade. Eu creio que a arte tenha esse poder de sensibilizar e mobilizar as pessoas. A escolha da Maré e da Avenida Brasil é explicitamente estratégica. São aquelas áreas do ‘medo’ e do ‘terror’. E aí se tem uma possibilidade ainda inédita de se construir novas referências para estes locais. Outro sentido do Travessias é impactar as políticas públicas de arte e cultura, tendo agora os espaços populares também como matrizes. As favelas e os espaços populares, além da dança e da música, também podem ser espaços das artes visuais contemporâneas. É uma nova territorialidade para a arte contemporânea”, explica Jorge.

**Confira a programação na pá. 14 ou em [www.belamare.org.br/programacao/](http://www.belamare.org.br/programacao/)**



Com o jogo de palavras Amarésimples e Amarecomplexo, Marcos Chaves discute amabilidade, cordialidade e inserção afetivo-social



Com o jogo de palavras Amarésimples e Amarecomplexo, Marcos Chaves discute amabilidade, cordialidade e inserção afetivo-social



**“O grande objetivo do Travessias é proporcionar outros encontros, em outros territórios da cidade. Estimular o convívio com a diferença e encontrar neste convívio outras formas de sociabilidade.” Jorge Luiz Barbosa**

### DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

O dia 10 de dezembro é muito especial para a história da humanidade. Foi nessa data, no ano de 1948, que a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou o primeiro documento a reconhecer a igualdade de direitos para todas as pessoas: a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Um marco para a proteção e respeito da cidadania, a Declaração representou também uma vitória social da humanidade contra as atrocidades praticadas durante a Segunda Guerra Mundial. No conflito, milhares de civis foram mortos por serem judeus. Ao afirmar que todas as pessoas são iguais em direitos – independente de cor, raça, classe social, religião, origem ou qualquer outra diferenciação -, o documento possibilitou o desenvolvimento de um sistema internacional de defesa dos direitos humanos mediante a adoção pelos países membros de inúmeros tratados internacionais. Além disso, protege todo e qualquer cidadão, que pode usar legalmente a Declaração para exigir o respeito a seus direitos.

É claro que, ainda hoje, vivemos diversas situações de violações que se estendem em diferentes dimensões da vida em sociedade. No campo da segurança, sobretudo nas regiões metropolitanas das grandes cidades, por exemplo, o alto índice de mortalidade e violência mostra a dificuldade da manutenção do direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, conforme está previsto no artigo 3º da Declaração Universal.

Contudo, apesar de todas as dificuldades e desafios, a Declaração é o marco legal para a garantia e luta de direitos que merece ser celebrada.

**Quer saber mais sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos?**

O texto completo da Declaração Universal dos Direitos Humanos pode ser encontrado na Maleta Democracia, um kit com vídeos, textos e material lúdico que está disponível para consulta e utilização. A Declaração encontra-se em formato de uma cartilha acompanhada de vídeos e de um guia com sugestões de atividades pedagógicas.

Para acessar esses e outros conteúdos da Sala Futura, entre em contato e marque uma visita.  
Rua Sargento Silva Nunes, 1012 Nova Holanda – Maré  
Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 21 3105-5531



Raul Mourão apresenta instalações que se movimentam e convidam o visitante a interagir



Objeto comum em forma de arte: a Assume Vivid Astro Focus (AVAF), formada pela dupla Eli Sudbrack e Christophe Hamaide-Pierson, fez um teto rabaixado com garrafas de detergente



Visitantes escolhem vasilhames vazios deixados no galpão pelos antigos donos da fábrica

## O Travessias vai até dia 18/12 e muita coisa ainda vai rolar pelas ruas da favela! Você não pode perder!

**GALPÃO BELA MARÉ E CENTRO DE ARTES DA MARÉ:**  
Rua Bittencourt Sampaio, 169 e 181 - de 3ª a 6ª, de 10h às 18h  
Sábados e domingos, de 12h às 20h - Entrada Gratuita

**Sábado, 10 de dezembro**

**13h-17h30** - Workshop de fotografia  
**17h-19h** - Mesa com a participação dos artistas:  
Lucia Koch, Raul Mourão e Marcelo Cidade  
Mediação: Frederico Coelho  
**20h** - Show multimídia com Chelpe Ferro

**Domingo, 11 de dezembro**

**15h-17h** - Performance do artista Michel Groisman  
**17h** - Conversa na exposição com Frederico Coelho

**Sábado, 17 de dezembro**

**15h-17h** - Mesa com a participação dos artistas: Marcos Chaves,  
Ricardo Carioba  
Mediação: Luisa Duarte

**17h-19h** - Performance Sirva-se, de Michel Groisman  
**20h-22h** - Festa com DJs, VJs e performances

**Domingo, 18 de dezembro**

**18h** - Conversa na exposição com Luisa Duarte

## notas

### Formandos



Estes são oito dos 183 formandos do curso supletivo, oferecido gratuitamente este ano nas comunidades da Maré, para jovens entre 19 e 23 anos. A alegria de todos na cerimônia, em 25 de novembro, no auditório da UFRJ, contagiou amigos e familiares.

### Pré-vestibular 2012

As inscrições para o processo seletivo do Pré-Vestibular Redes da Maré 2012 podem ser feitas até 12 de janeiro. Os documentos necessários são duas fotos 3x4, cópia de identidade, comprovante de residência e diploma de Ensino Médio. Os alunos que ainda estiverem cursando o Ensino Médio devem entregar declaração assinada pelo colégio.

#### Veja os locais de inscrição:

-Redes de Desenvolvimento da Maré, Rua Sargento Silva Nunes, 1012. Nova Holanda. Tel.: 3105-5531. Segunda a sexta, 08h às 22h. Sábado: 8h às 17h.

- Associação de Moradores da Vila do João. Rua 14 (Principal), 222/224. Vila do João. Tel.: 3104-9785. Segunda a sexta, 17h às 22h.

### Maré na Taça das Favelas

Em 26 de novembro, o time organizado por Janaina Monteiro, presidente da Associação de Moradores da Vila do Pinheiro, participou da "peneira" que escolheu 80 comunidades que irão competir a Taça das Favelas, que começa em 7 de janeiro de 2012. Entre as premiações estão bolsas de estudos para universidades. A Taça das Favelas é uma competição de futebol de campo composta por moradores de favelas do Rio de Janeiro, com idades entre 15 e 17 anos. Mais de 100 adolescentes, moradores e participantes das escolinhas de futebol da Maré se inscreveram para compor a equipe de 22 jogadores.

## receita de natal

### RABANADA DE FORNO

Enviada por Lúgia Palmeira, moradora do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

#### Ingredientes:

3 copos de leite  
1 garrafa pequena (200 ml) de leite de coco  
4 ovos  
3 copos de açúcar  
2 bisnagas (ou pães franceses) adormecidas  
Coco ralado para polvilhar

#### Modo de preparar:

Parta o pão em fatias, não muito finas. Passe manteiga dos dois lados e arrume as fatias em um tabuleiro, deixando uma bem juntinho da outra, mas sem apertar muito. Misture no liquidificador o leite, os ovos e o açúcar e despeje por cima do pão. Coloque o coco ralado e leve ao forno até ficar bem douradinho.  
**OBS:** A medida do copo utilizado é a do copo de requeijão (250 ml). Se quiser, pode tirar a casca do pão, mas não é necessário.



ASSISTA A FAIXA CONEXÃO FUTURA ONDE VOCÊ TERÁ INFORMAÇÕES ATUALIZADAS SOBRE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL E NO MUNDO E ACESSE O BLOG DO CONEXÃO FUTURA PARA VER AS ENTREVISTAS, MATÉRIAS E PUBLICAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA.

#### Conexão Futura

Segunda a sexta, a partir das 14h30.

#### Blog:

[www.conexaofutura.org.br/](http://www.conexaofutura.org.br/)



**Teatro**  
2<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> das 19:30h às 21h  
Na REDES, a partir de 12 anos

**Artes Circenses**  
2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> das 14:30 às 16:30h

**Capoeira**  
3<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> das 14 às 16h

**Maracatu**  
4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup> das 10 às 11h30  
e de 11h30 às 13h

**Cavaco**  
2<sup>as</sup> das 15 às 17h  
e Sábados das 10 às 12h

**Violão**  
2<sup>as</sup> das 15 às 17h  
e Sábados das 10 às 12h

**Gastronomia**  
4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> de 8h30 às 11h30  
e de 13h às 16h

**Forró da Lona**  
09 / dezembro, às 21h  
O melhor pé de serra!

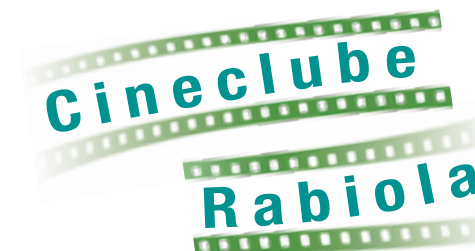
**Favela Rock Show**  
16 / dezembro às 21h  
Várias bandas e intervenções artísticas

#### Biblioteca Popular Municipal Jorge Amado

Ao lado da Lona, atende a toda a Maré: Amplo acervo, brinquedoteca, gibiteca e empréstimo domiciliar



R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré - Tels: 3105-6815 / 7871-7692 [www.lonadamare.blogspot.com](http://www.lonadamare.blogspot.com) - [lonadamare@gmail.com](mailto:lonadamare@gmail.com)  
Facebook: Lona da Maré Orkut: Lona Cultural da Maré Twitter: @lonadamare



**7, 14 e 21 / dezembro**  
O melhor da produção audiovisual para o público infantil. Sessões às quartas, às 16h30.  
**Programação no blog da Lona ou pelo tel. 3105-6815**



# espaço ABERTO

## Poesia

### Menino ou garoto, de algum lugar

Dezah Jorge - [www.cachodeuva.blogspot.com](http://www.cachodeuva.blogspot.com)

E ele não se destacava na aparência de nenhum de sua espécie e convivência  
 Não andava em Ipanema e nem sequer tinha um dragão tatuado no braço  
 Ele era mais um, e  
 Por ele resolvi escrever  
 Tinha um sorriso corriqueiro, comum aqueles que sorriem sem ter motivos  
 Tinha mãos fortes e de aparência áspera  
 Marcas e traços de todo João-ninguém de nascimento  
 E por ele resolvi escrever  
 Tímido, não queria o sol como seu refletor em um palco feito de barro assentado  
 E com alguns paralelepípedos mal colocado, onde seus pés descalços  
 brilhavam de cansaço  
 E no balançar dos ventos quentes, ele ia e vinha  
 Subia como quem fosse ao céu e  
 Descia como quem não fosse subir novamente  
 E todo esse embalar quase ritmado  
 Me fez escrever sobre ele  
 Era musical, do seu jeito e no seu cenário  
 Estava inspirando como qualquer fonte de musidez  
 E ele estava junto com outros iguais, trabalhando em uma ajuda gratuita, na construção de mais um andar no barraco da favela  
 E era lindo, lindo, lindo  
 E por ele eu tive que escrever

**PARA INGLÊS VER** - Alunos do curso de inglês da Redes falaram sobre a vida e obra de John Lennon e cantaram Imagine...



Da esq. para dir.: Mayara Morais dos Santos, Fátima Gonçalves (atrás), Lauren Valdez (norte-americana, moradora da Califórnia que prestigiou a apresentação), Jorginete, Regina Maia, Arthur Araújo, Felipe, Douglas e Fábio Monteiro Melo. A foto foi enviada pela professora Rosane Menezes.

### A Loira do Banheiro - Por Gilson

Na edição passada, publicamos duas versões, enviadas por alunos do Ciep Hélio Smidt, sobre a terrível Loira que circula nas escolas hahaha. Os próprios alunos sugeriram aos leitores que criassem um desenho sobre a história. Gilson, do Programa Criança Petrobras na Maré (PCP Maré), foi o primeiro a aderir à sugestão.



Não ficou genial?

Envie seu desenho para nós, sobre o que você quiser!

**E agora com vocês o Super-Herói de Diogo, de 9 anos, aluno da Escola Napion!**

